

Passos iniciais do PIBID/IFG/C.Itumbiara – conhecendo a realidade da escola parceira.

Igor D. Silveira (IC)¹, Jéssica P. de Oliveira (IC)¹, Juliana M. Dantas (IC)¹*, Viviane D. de Faria (IC)¹, Blyeny H. P. Alves (PG/FM)^{1,2}, Sara A. Silva (FM)³, Sheila F. da Cruz (FM)³. * julyamd@yahoo.com.br

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Itumbiara, ²Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Química. ³Colégio Estadual Polivalente “Dr. Menezes Jr.” Itumbiara/GO.

Palavras Chave: PIBID, escola pública, docência.

Introdução

A criação dos Institutos Federais, em 2008, estabeleceu como um dos objetivos dessas instituições, ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional¹. Segundo Libâneo (2004), a profissão de professor vem sendo desvalorizada tanto social quanto economicamente, interferindo na imagem da profissão. Em boa parte isso se deve a condições precárias de profissionalização-salário, recursos materiais e didáticos, formação profissional, carreira-provimento é, em boa parte, responsabilidade dos governos². O PIBID é um programa que visa inserir os licenciandos na realidade escolar por meio de ações que venham contribuir para elevar o nível de qualidade da educação. Durante o primeiro semestre de 2010, os alunos do PIBID realizaram suas atividades na escola parceira e no IFG. O público alvo nessa etapa do projeto foi a comunidade escolar como um todo: alunos, servidores administrativos, professores e dinamizadores lotados e em efetivo exercício na escola campo. As atividades propostas visavam à interação inicial escola – projeto, tendo como objetivo: reconhecer o perfil socioeconômico dos alunos e professores alcançados pelo projeto, bem como a infra-estrutura oferecida pela escola, para as aulas de química.

Resultados e Discussão

A análise do perfil socioeconômico de professores e alunos foi feita através de entrevistas com a equipe gestora e professores. Sobre o perfil dos alunos, as informações que foram repassadas indicam apenas que a maioria é oriunda de bairros periféricos e em sua maioria são de classe média baixa. Para o perfil dos professores, foi elaborado um questionário, respondido pelos professores, desses 75% são licenciados, 25% são licenciados e bacharéis, 64% possuem especialização e 7% mestrado. A carga horária de 67% desses professores é de 60 horas semanais, o que exige o trabalho, na maioria dos casos, em duas escolas diferentes. 29% desses profissionais trabalham nos três turnos diários e

apenas 36% apenas no matutino. Esses dados permitem inferir o pouco tempo que existe, além da sala de aula, para a preparação de aulas ou outras atividades que poderiam possibilitar uma maior interação professor-aluno, que é um fator de impacto na qualidade do ensino. Em relação aos professores de química, atuaram na escola em 2010, quatro profissionais, todos licenciados em química, sendo duas especialistas.

No tocante a estrutura física, a escola no ano de 2010 estava em processo de reforma o que inviabilizou o uso de diversos espaços pelos professores. Os recursos didáticos são escassos, e usados esporadicamente por diversas áreas. A escola possui um projetor para atender a mais de 10 turmas apenas no período matutino. O laboratório de ciências é um dos poucos espaços, além das salas de aula, que estava em condições de uso, e mesmo com poucos materiais, foram realizadas as aulas práticas de química para todas as turmas do Ensino Médio. Para o desenvolvimento dessas aulas, os materiais foram doados ou comprados pela direção da escola. Em levantamento realizado no laboratório, verificou-se que diversos reagentes estavam vencidos, muitos equipamentos estavam sem condições de uso, o que provoca a “adoção de materiais e medidas alternativas” para que as aulas possam ser realizadas. O laboratório de informática, que seria um espaço para a utilização de objetos de aprendizagem em química, não estava disponível para o uso dos alunos devido à reforma na escola.

Conclusões

As ações iniciais dos alunos-bolsistas do PIBID na escola parceira permitiram conhecer as dificuldades enfrentadas pela escola parceira e as ações que vêm sendo praticadas como forma de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. O ambiente escolar é muito intenso e cheio de particularidades, que só serão conhecidas totalmente com o tempo e a convivência do graduando no ambiente escolar.

Agradecimentos

CAPES, PIBID, IFG/C. Itumbiara, Colégio Estadual Polivalente “Dr. Menezes Jr.”.

¹Brasil, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

²LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão na Escola: Teoria e Prática**. Ed. Alternativa. 5ª Ed: 2004.